

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**RAPHAELA APARECIDA MOREIRA  
THALITA BRITO DA CUNHA**

**PRÉ-NATAL EM GESTANTES PRIVADAS DE LIBERDADE: DESAFIO  
DE ENFERMEIROS**

**VOLTA REDONDA  
2022**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PRÉ-NATAL EM GESTANTES PRIVADAS DE LIBERDADE: DESAFIO  
DE ENFERMEIROS**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de Enfermagem do  
UniFOA como requisito à obtenção do  
título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas:

Raphaela Aparecida Moreira

Thalita Brito da Cunha

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> Msc. Maria de Fátima da Rocha  
Pinto

**VOLTA REDONDA  
2022**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Alunas:

Raphaela Aparecida Moreira

Thalita Brito da Cunha

Título:

**PRÉ-NATAL EM GESTANTES PRIVADAS DE LIBERDADE: DESAFIO DE  
ENFERMEIRO**

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> Msc. Maria de Fátima da Rocha Pinto

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Mariana Emília da Silveira Bittencourt

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Ana Lúcia Torres Devezas

## RESUMO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca da assistência dada as gestantes encarceradas. Teve como objetivo descrever o que a literatura revela sobre a atuação de enfermeiros no pré-natal junto às gestantes privadas de liberdade. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa, tendo como aporte teórico a Teoria da Conservação de Myra Levine. O levantamento dos artigos científicos foi realizado no Google acadêmico. Utilizamos os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Pré-Natal” e “Gestantes encarceradas”. Foram utilizados os filtros: texto completo e disponível, idioma português, dos últimos 10 anos. Selecionou-se 20 artigos científicos, publicados entre 2012 e 2022. Emergiram 3 categorias: Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário (PNSSP), leis e assistência as gestantes privadas de liberdade. Permitiu-se observar com os resultados que o pré-natal realizado nas gestantes encarceradas não são ofertados na quantidade devida. A análise demonstrou que os fatores de risco influenciam consideravelmente a chance de mortalidade do feto e a possibilidade da gestante de se contaminar com alguma doença, não tendo assistência e educação em saúde necessária. Concluiu-se que a assistência as gestantes encarceradas consistem em um importante problema de saúde, não sendo realizado adequadamente e conseqüentemente trazendo malefícios a gestante e o feto. Procurando reconhecer a humanidade em suas formas multifacetadas como na assistência integral as necessidades de cuidados em saúde, tendo uma prática ancorada em uma perspectiva científica, colaborativa e multiprofissional.

**Palavras- Chave:** Enfermagem; Gestantes Encarceradas; Pré-natal.

## ABSTRACT

This study is a bibliographical research about the assistance given to incarcerated pregnant women. It aimed to describe what the literature reveals about the performance of nurses in prenatal care with pregnant women deprived of liberty. Bibliographical, exploratory, descriptive research, with a qualitative approach, having Myra Levine's Theory of Conservation as a theoretical framework. The survey of scientific articles was carried out on Google academic. We used the following descriptors: "Nursing", "Prenatal" and "Incarcerated pregnant women". Filters were used: full and available text, Portuguese language, from the last 10 years. 20 scientific articles were selected, published between 2012 and 2022. Three categories emerged: National Health Plan for the Penitentiary System (PNSSP), laws and assistance to pregnant women deprived of liberty. It was allowed to observe with the results that the prenatal care performed in incarcerated pregnant women is not offered in the due amount. The analysis showed that the risk factors considerably influence the chance of fetal mortality and the possibility of the pregnant woman becoming infected with a disease, not having the necessary health care and education. It was concluded that assistance to incarcerated pregnant women is an important health problem, which is not carried out properly and consequently brings harm to the pregnant woman and the fetus. Seeking to recognize humanity in its multifaceted forms, such as comprehensive care for health care needs, with a practice anchored in a scientific, collaborative and multidisciplinary perspective.

**Keywords:** Nursing; Pregnant Women incarcerated; Prenatal.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	16
---------------	----

## **LISTA DE SIGLAS**

AIS- Atenção Integral a Saúde

APS- Atenção Primária à Saúde

ESF- Estratégia de Saúde da Família

IST- Infecção Sexualmente Transmissível

LEP- Lei de Execução Penal

MS- Ministério da Saúde

PNSSP- Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário

PPL- Pessoas Privadas de Liberdade

SUS- Sistema Único de Saúde

UBS- Unidade Básica de Saúde

UBSF- Unidade Básica de Saúde da Família

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>5</b>
<b>3 REVISAO DE LITERATURA .....</b>	<b>5</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>8</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>99</b>
<b>5.1. Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário (PNSSP) .....</b>	<b>12</b>
<b>5.2. Leis que asseguram o cuidado à gestante .....</b>	<b>13</b>
<b>5.3. Assistência as gestantes privadas de liberdade .....</b>	<b>14</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo busca identificar na literatura a atuação de enfermeiros na realização do Pré-Natal às gestantes privadas de liberdade.

As gestantes nesse ambiente necessitam de um cuidado maior, as circunstâncias impostas sobre as mesmas não são suficientes para assegurar uma gestação saudável. Por consequência, a relação entre o enfermeiro e a paciente deverá ser única e de modo acolhedor, para que haja uma interação segura e eficiente, resultando a exposição de suas necessidades, reclamações e que tenha base emocional em prol da segurança do feto.

A enfermagem consiste na arte de conhecer o ser humano de uma maneira totalizante. Procurando reconhecer a humanidade em suas formas multifacetadas como na assistência integral as necessidades de cuidados em saúde, tendo uma prática ancorada em uma perspectiva científica, colaborativa e multiprofissional (CARVALHO-FILHA; MORAES-FILHO; VIANA, 2019).

O Pré-Natal é um procedimento acompanhado por enfermeiros (as) e por médico (as) às gestantes de baixo risco na Atenção Primária a Saúde (APS) durante todo o processo de gestação, a fim de atuar na área de prevenção contra os riscos de saúde que possam acometer o feto. Essa assistência, voltada para o binômio mãe e filho, também oferece todo suporte às mães, atuando na Promoção à Saúde, no acolhimento durante toda a gestação e após o parto do bebê, no puerpério (RACHED; REIS, 2017).

De acordo com Alves *et al.* (2015), o momento do Pré-Natal é considerado uma etapa importante da vida das mulheres, para tanto o profissional enfermeiro deve conhecer as gestantes, seu contexto, sua história e reconhecer que elas possuem dúvidas necessitando de suporte e orientação. Considerar esse momento único na vida dessas mulheres e com várias alterações fisiológicas e emocionais faz com que o profissional de saúde enxergue a gestante como uma mulher que necessita de um cuidado diferenciado, buscando esclarecer suas dúvidas e estar sempre preparado para apoiá-la e dar suporte emocional naquilo que a afligir.

Compreende-se que durante as práticas de cuidado a sintonia com as mulheres permite ao profissional conhecê-las e se organizar para oferecer um cuidado humanizado. Por isso, é importante distanciar-se de suas crenças pessoais, pois a imposição do cuidado pode gerar uma influência ruim para o sujeito que busca apoio. (ALVES *et al.*, 2015)

O Pré-Natal, em situações normais, já se faz necessário o apoio a gestante para acalmá-la e orientá-la, em casos de gestantes privadas de liberdade é comum que essas mulheres necessitem mais do acolhimento de enfermeiros, promovendo segurança e fazendo com que se sintam assistidas em suas necessidades e vulnerabilidades.

Durante as consultas de Pré-Natal, o enfermeiro é responsável por realizar ações educativas para a gestante em seu contexto familiar, acompanhar gestações de baixo risco, solicitar exames de rotina e orientar o tratamento de acordo com o protocolo do Ministério da Saúde (MS) como também, realizar a consulta de enfermagem com a coleta do exame citopatológico (Papanicolaou) no segundo trimestre de gestação (PEREIRA; BACHION, 2010).

Enfermeiros são responsáveis pela primeira consulta de pré-natal da gestante na Unidade Básica Saúde da Família (UBSF). Esse profissional é o responsável pela aproximação da equipe de referência com o presídio, na organização de agendas de atendimento, na unidade prisional, em campanhas de vacinação e atividades de Promoção à Saúde (DA SILVA; FOCHI; LOPES, 2014).

Faz parte da consulta de enfermagem no pré-natal: a Entrevista, o Exame Físico e a Conduta. A consulta do enfermeiro é reconhecida como espaço de acolhimento porque possibilitam que a gestante tenha livre expressão de dúvidas, sentimentos, experiências, estreitando o vínculo entre enfermeiro e paciente (RODRIGUES, 2016).

No sistema prisional brasileiro, a quantidade de consultas durante o pré-natal e o puerpério possui um índice inferior ao que se espera para garantir as orientações necessárias e preconizadas pelo MS, o que gera uma privação de humanização, orientações e cuidados que impossibilitam a essas gestantes demandarem seus

direitos e estarem em contato direto com assistência, exames e cuidados antes, durante e após a gestação, no puerpério (DA SILVA *et al.*, 2020).

Os autores mencionam como desafios enfrentados por enfermeiros, ao realizarem o pré-natal dessas gestantes, a disponibilidade de transporte para uma unidade de saúde o que é assegurado somente após a ocorrência de contrações, hemorragias transvaginais ou rompimento da bolsa amniótica. Os recursos para atender às solicitações da administração penitenciária, torna-se outro desafio a ser considerado, principalmente no que se refere à escolta, pois muitas vezes os veículos são precários ou ausentes o que leva ao atraso quando se apresenta a necessidade de assistência de caráter urgente às gestantes. Outro desafio assinalado pelos autores diz respeito à ausência de consultórios adequados para esse fim, ocasionando um pré-natal de baixa qualidade ou até mesmo a ausência desse atendimento a esse grupo populacional (MOREIRA *et al.*, 2019).

A reflexão acerca das dificuldades sobre a gestação nos presídios e a falta de estudos aprofundados sobre o tema, mostrou-se uma questão pouco discutida, na qual há essa necessidade de se ter um manejo especial por parte da área da saúde, principalmente da enfermagem, nesses espaços e cenários de convivência apresentando tantos riscos e vulnerabilidades para qualquer pessoa, principalmente para as gestantes onde se deve considerar que está em questão, nesse momento, mais um ser de direitos e deveres constitucionais em formação.

De acordo com LEAL *et al.* (2016), ainda que as mulheres privadas de liberdade representem uma pequena proporção das pessoas privadas de liberdade (PPL) no país, merecem especial atenção, pois fazem parte de um grupo social marginalizado. O encarceramento amplia a vulnerabilidade social, individual desta população, dificulta o acesso aos serviços de saúde seja para promoção da saúde, prevenção de doenças, assistência ou vigilância à saúde, como também compromete o bem-estar e o exercício pleno de cidadania. Ocorre também enfraquecimento nos laços sociais dessas mulheres que passam a viver longe de seus familiares e amigos em um ambiente populoso, insalubre, marcado pela violência e com assistência médica limitada.

Na maioria dos estados do Brasil, as gestantes são transferidas no terceiro trimestre de presídios de origem para presídios para mães e filhos, geralmente localizados na capital e regiões metropolitanas. Elas foram encaminhadas para um hospital público para parir e depois retornaram para a mesma unidade onde a criança residia por um período de 6 meses a 6 anos, principalmente entre 6 meses e 1 ano. Após esse período, a criança geralmente é entregue à família da mãe e a mãe é devolvida ao presídio de origem (LEAL *et al.*, 2016).

Um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca do Pré-Natal de enfermeiros junto à gestantes privadas de liberdade, torna-se relevante.

A ideia de desenvolver essa pesquisa surgiu após leitura de artigos que tratavam o tema. Dessa forma, surgiu a necessidade de aprofundar os conhecimentos a cerca do papel de enfermeiros ao cuidar de gestantes que se encontram privadas de liberdade.

O tema é abrangente e com várias vertentes para estudo e dentre essas vertentes da temática, se poderia estudar a ótica de profissionais de saúde sobre o cuidado junto a mulheres grávidas na prisão ou a percepção de enfermeiros acerca de empecilhos enfrentados por gestantes privadas de liberdade para realizar o Pré-Natal. Entretanto, neste momento, optou-se por realizar um estudo bibliográfico acerca do papel de enfermeiros no pré-natal junto às mulheres privadas de liberdade.

Visando conhecer a realidade da assistência prestada pela enfermagem às gestantes privadas de liberdade e conhecer o atendimento que recebem nesse cenário durante a gravidez, apresenta-se como questão que norteará esse estudo: O que a literatura revela acerca da atuação de enfermeiros no pré-natal junto às gestantes privadas de liberdade?

Para responder a essa questão traçou-se o como único objetivo: Descrever o que a literatura revela sobre a atuação de enfermeiros no Pré-Natal junto às gestantes privadas de liberdade.

Espera-se com este estudo contribuir promovendo reflexões quanto a importância de se oferecer um atendimento de pré-natal de qualidade por parte de enfermeiros a essas gestantes. Contribuir gerando discussões entre docentes e

discentes de enfermagem sobre essa temática, além de contribuir na área da Saúde da Mulher na construção e ampliação de conhecimentos a esse grupo populacional privado de liberdade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O Pré-Natal em gestantes privadas de liberdade é uma assistência de extrema importância, como para todas as gestantes, porém a gestante que está em cárcere se torna uma paciente de risco, devido à exposição a qualquer risco e vulnerabilidade, doenças sendo mais comuns as do trato respiratório por estar em um ambiente muitas vezes com pouca ventilação ou janelas quebradas entrando ar gelado, entre outras realidades do cárcere. A teoria abaixo mostra como o indivíduo se adapta ao ambiente onde vive e como profissionais enfrentam essa realidade.

A Teoria da Conservação de Myra Levine (1967) visualiza o homem como um todo dinâmico em constante interação com o ambiente. Esse modelo teórico de enfermagem visa analisar a manutenção e a recuperação do bem-estar como um todo, sendo ele, físico, mental, social e espiritual do indivíduo considerando um cuidado individual e integral a partir da concepção de um indivíduo holístico e dinâmico que interage constantemente com seu ambiente externo e interno e depende das relações com as outras pessoas, na família, nomeio social para manter a saúde, tornando-se um desafio para o profissional de saúde em restabelecer o holismo e a integralidade do sujeito (SANTOS *et al.*, 2020).

## **3 REVISAO DE LITERATURA**

O Pré-Natal é uma ação de suma importância para gestantes, objetivando diminuir a mortalidade gestacional e também os riscos da mãe e do feto durante o período de gestação, contando com a educação em saúde em vários aspectos, principalmente os hábitos saudáveis e estilo de vida durante esse período.

Segundo recomendações do Ministério da Saúde, a assistência pré-natal deve se dar por meio da incorporação de condutas acolhedoras; do desenvolvimento de ações educativas e preventivas, sem intervenções desnecessárias; da detecção precoce de patologias e de situações de risco gestacional; de estabelecimento de vínculo entre o pré-natal e o local do parto; e do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar de alto risco (VIELLAS *et al.*, 2014, p. 2).

Ocasionalmente informações necessárias à gestante, avaliando o feto e tendo uma conduta assistencial de qualidade. No Pré-Natal, não só avaliamos o feto, mas também a gestante como de forma integral, realizando a anamnese, o exame físico céfalo-caudal e a conduta. Por se tratar de uma ação primordial para o binômio mãe e filho fica evidente que essa assistência precisa ser realizada seguindo os princípios diretivos do Sistema único de Saúde (SUS), que são a Equidade, a Universalidade e a Integralidade. Os profissionais que mais se destacam nessa assistência a essas gestantes privadas de liberdade é o enfermeiro (MATOS *et al.*, 2017).

A enfermagem é a arte de cuidar. Cuidar de seres humanos em sua integralidade, sem exceção não importando sua origem, raça ou cor. Como observamos o cuidado ao próximo, é importante para a sua saúde garantir o cuidado, a assistência e a reabilitação, direcionando-os para uma rede de oferta de serviços, caso seja necessário.

A enfermagem consiste na arte de conhecer o ser humano de uma maneira holística. Como tal, procura reconhecer a humanidade em suas formas multifacetadas como indivíduo, família e comunidade na assistência integral as necessidades de cuidados em saúde, tendo uma prática ancorada em uma perspectiva científica, colaborativa e multiprofissional (CARVALHO-FILHA; MORAES-FILHO; VIANA, 2019, p. 1).

Sua prática consiste em observar, analisar e prestar assistência a essas gestantes de forma integral, propondo acima de tudo conhecer esse grupo populacional, necessitando sempre de acolhimento de profissionais de saúde que utilizam a consulta de enfermagem como instrumento do cuidado ao fazerem uma anamnese, exame físico e conduta. Conhecer a realidade dessas usuárias mostra que

algumas disfunções acontecem por motivos e desigualdades sociais, não apenas no campo individual, como também em outros aspectos do coletivo. A enfermagem tem como função relevante, o levantamento de dados para se identificar reais necessidades e dedicar-se ao cuidado imperativo de gestantes privadas de liberdade.

O cárcere, espaço ocupado por pessoas que cometeram delitos, apresenta-se como um ambiente de tribulação, por não ter o bem maior de qualquer ser humano que é a liberdade. Ressalta-se ainda que esse ambiente seja insalubre e possuem características desfavoráveis, principalmente quando uma gestante faz parte desse ambiente, podendo se dividir opiniões por ter um ser humano gerando uma nova vida onde se precisa de atenção redobrada.

Dentre as mulheres que se encontram no sistema prisional, encontram-se as gestantes e puérperas, cuja gravidez pode ter sido identificada antes ou durante a estadia na prisão. A assistência e os cuidados a essas mulheres devem envolver atitudes e comportamentos que contribuam para reforçar a atenção no tocante à promoção de uma saúde de qualidade, respeitando os seus direitos, a partir da compreensão, das condições de saúde e grau de informação acerca do contexto no qual essas mulheres estão inseridas (FERNANDES; BARBOSA; FERNANDES, 2020, p. 2).

Considera-se também o risco de adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) tendo em vista que as doenças físicas podem comprometer a gestação, por conta do contato com indivíduos potencialmente contaminados. Essas gestantes privadas de sua liberdade enfrentam perigos físicos e psicológicos, ressaltando-se que o abuso sexual, por ser um acontecimento bem frequente ao qual estão expostas.

## 4 METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. O estudo bibliográfico busca identificar o que foi elaborado de conhecimento pela associação científica sobre o tema abordado e avaliar as principais pesquisas sobre ele. Parte do princípio de que, ao iniciar-se uma nova pesquisa acadêmica, tudo o que está sendo discutido, publicado e gerado de conhecimento nessa linha de pesquisa deve ser mapeado para a construção do conhecimento a ela relacionado (TREINTA *et al.*, 2014).

A pesquisa qualitativa fundamenta-se no princípio de que as sociedades humanas existem num determinado espaço, cuja formação social é específica. Assim, os indivíduos, os grupos e as classes atribuem significados e intencionalidades a suas ações, concepções e construções históricas. Esta concepção de realidade coloca para o pesquisador a condição de uma identidade entre sujeito e objeto, distingue-se, portanto, do método positivista (MOREIRA; LIMA, 2015. p. 2).

O levantamento dos artigos científicos foi realizado no Google Acadêmico, pesquisa avançada. Utilizaram-se os seguintes descritores controlados pelo DeCS: Enfermagem, Pré-Natal e Gestantes encarceradas cruzados entre si, onde se destacaram de 1500 a 2400, após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português dos últimos dez anos. Desses 1560 artigos científicos foi possível selecionar 20 artigos para análise. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nessa fase, incorporando os anos de 2012 a 2022.

A etapa de seleção dos 20 estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios de inclusão: estudos originais, publicados em português dos últimos 10 anos e que abordassem temas como Pré-Natal em Gestantes Encarceradas e a Enfermagem e como critérios de exclusão aqueles que não atendessem aos critérios de inclusão e estar duplamente indexados. A coleta de dados deu-se no período do mês de junho de 2022.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos estudos, realizando a interpretação dos dados. Após essa interpretação, foi possível construir 03 categorias de análise: Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário; Leis que asseguram o cuidado à gestante; Assistência as gestantes privadas de liberdade. Os dados foram analisados em consonância com as orientações de estudo sobre a pesquisa de abordagem qualitativa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se como resultado 20 artigos do Google Acadêmico. Selecionou-se apenas artigos específicos com a possibilidade de acessar o texto online e em português. O quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

**Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre pré-natal em gestantes privadas de liberdade, segundo título, revista, ano e objetivos. Volta Redonda-RJ, 2022**

N	Título	Autores	Ano	Objetivo
1	Ausência de Assistência à gestante em situação de cárcere penitenciário	Mayana Camila Barbosa Galvão; Rejane Marie Barbosa Davim	2013	Descrever a experiência vivenciada por mulheres grávidas em sistema penitenciário.
2	Assistência Pré-Natal à gestantes privadas de liberdade: Uma Revisão Integrativa	Camila Moreira Santos	2014	Analisar a produção científica, de 2004 a 2014, acerca da assistência pré-natal a gestante privada de liberdade.
3	Pré-Natal em unidade básica de saúde a gestantes em situação prisional	Maria do Carmo Silva Fochi;Agnês Raquel Camisão da Silva;Maria Helena Baena de Moraes Lopes	2014	Descrever a assistência pré-natal realizada em uma unidade básica de saúde do interior do estado de São Paulo, SP, Brasil, e ofertada à população carcerária feminina.
4	Maternidade em situação de prisão	Alba Maria Bomfim de França; Jovânia Marques de Oliveira e Silva	2015	Identificar as circunstâncias relacionadas à maternidade da mulher em situação de prisão
5	Perfil da gestante encarcerada em penitenciária Brasileira: Importância da Assistência à Saúde da Mulher	Thalyta Cardoso Alux Teixeira; Thais Vitória Paiva	2015	Avaliar a saúde da mulher encarcerada em uma penitenciária brasileira, por meio da revisão de prontuários.
6	Promoção da Saúde de mulheres	Luana Feitosa Mourão; layze Braz de	2015	Relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos

	encarceradas: Um Relato de Experiência	Oliveira;Antonio Dean Barbosa Marques; July Grassiely de Oliveira Branco; Maria do Socorro de Oliveira Guimaraes; Samira Rêgo Martins de Deus		de enfermagem da universidade federal do Piauí (UFPI). Durante o estágio em uma penitenciária feminina localizada em Teresina (PI).
7	Mães do Cárcere: Vivências de gestantes frente à assistência no Pré-Natal	Ariane Teixeira Santana; Gleide Regina De Sousa Almeida Oliveira; Tânia Christiane Ferreira Bispo	2016	Compreender as vivências das mulheres frente à gestação, maternidade e assistência no pré-natal em cárcere.
8	O Enfermeiro na Atenção Pré-Natal às mulheres em Sistema Carcerário	Rayane Saraiva Félix; Daniela Jéssica Rodrigues de França; Jacqueline Targino Nunes; Isabelle Cristina Braga Coutinho Cunha; Rejane Marie Barbosa Davim; Janile Bernardo Pereira	2017	Descrever a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal com mulheres em sistema carcerário; identificar dificuldades dos enfermeiros na atenção pré-natal às encarceradas
9	Reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada: Um Estudo de Revisão Integrativa	Geovanna Camelo Souza; Karina Dyanna Salvador Cabral; Cláudia Daniele Barros Leite Salgueiro	2018	Analisar na literatura, as ações de educação e promoção à saúde da mulher praticada pela enfermagem, para mulheres privadas de liberdade, com ênfase na fase reprodutiva, no período de pré-natal, parto e puerpério.
10	Representações de Mulheres encarceradas sobre gestar na prisão	Khesia Kelly Cardoso Matos; Susanne Pinheiro Costa e Silva; Juciara Karla de Souza Lima	2018	Compreender as representações sociais de gestantes e puérperas encarceradas sobre o gestar enquanto vivendo em colônias penais
11	Gestantes Privadas de Liberdade: O desafio da Assistência ao Pré-Natal	Camila Jesus Moreira; Donizete Vago Daher; Magda Guimarães de Araujo Faria; Hermes Candido de Paula; Eleinne Amim.	2019	Analisar na literatura nacional evidências sobre a assistência ao pré-natal oferecido a gestantes privadas de liberdade.
12	Avaliação de estrutura prisional para assistência de enfermagem à saúde materno-infantil	Daiany Maria Castro Nogueira; Emilia Soares Chaves Rouberte; Ana Claudia Rodrigues Ferreira; Rebecca Silveira Maia; Bianca Leslie Feitosa dos Santos; Fernanda Pereira de Sousa; Marcia Regia do Nascimento Duarte	2020	Avaliar a estrutura oferecida para a realização do trabalho em saúde em uma penitenciária feminina.
13	Assistência de Pré-Natal às Mulheres Em Situação Prisional: Revisão de Literatura	Natália Dal Forno, Natalia Pereira Araújo, Flavia Camef Dorneles, Paola Martins França e Lenise Dutra da Silva	2020	Ressaltar a importância do enfermeiro enquanto profissional atuante no PN dessas mulheres, cooperando para uma maior qualidade de vida mesmo em situação de vulnerabilidades.
14	Desafios do Enfermeiro na Assistência à Saúde	Gisleane dos Santos Silva; Mayara Cândida Pereira	2020	Descrever desafios da assistência de enfermagem às gestantes no sistema prisional e identificar legislações

	da Gestante Privada de Liberdade			pertinentes ao direito à saúde das gestantes privadas de liberdade.
15	Mulheres em privação de liberdade: narrativas de des(assistência) obstétrica	Jeferson Barbosa Silva; Marina Nascimento de Moraes; Bárbara Maria Lopes da Silva Brandão; Waglânia Mendonça Faustino e Freitas; Rafaella Queiroga Souto; Maria Djair Dias	2020	Revelar narrativas de mulheres privadas de liberdade acerca da assistência obstétrica ofertada durante a vivência do ciclo gravídico-puerperal.
16	Pré-Natal e puerpério em mulheres privadas de liberdade: Assistência da enfermagem prestada	Elisângela Xavier da Silva; Sirlene Gonçalves Cardoso	2020	Analisar a assistência prestada ao pré-natal e ao puerpério as mulheres privadas de liberdade.
17	Qualidade do Pré-Natal e puerpério prestado às mulheres em cárcere privado: Uma Revisão De Literatura	Cristina De Lima Rocha; Katia Fialho Do Nascimento; Sílvia Jaqueline Pereira De Souza; Francine Bontorin Silva	2020	Investigar se o pré-natal para as mulheres em cárcere privado vem sendo realizado como preconizado na lei e assegurado pelo SUS.
18	Importância da Assistência de Enfermagem as Gestantes Encarceradas	Andressa Pergentino Da Silva; Larissa Beatriz Rodrigues Silva; Micaelle Melo Do Nascimento;	2021	Analisar estudos nacionais acerca da importância de uma assistência integral, qualificada e humanizada às gestantes e mães privadas de liberdade.
19	Assistência de enfermagem à saúde de mulheres privadas de liberdade	Letícia Soares da Silva; Maria Micaele Alves de Moraes; Államy Danilo Moura e Silva	2021	Analisar as evidências científicas acerca das principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro para realização de uma assistência de qualidade envolvendo a saúde da mulher no sistema prisional.
20	Gravidez em Cárcere: As consequências da ausência de Pré-Natal na Saúde da Mulher Em Situação De Privação De liberdade	Amanda Cunha Lima Lisboa; Gabrielle da Silva Lobato; Isabelle SoriaGalvarro Franco; Yasmin Castro da Rocha; Deusa Merian da Silva Brito; Maria Helena Rodrigues de Mendonça	2021	Analisar os pontos acerca da assistência ao pré-natal da mulher, em período gestacional, quando ela se encontra em regime de privação de liberdade.

Fonte: PINTO; MOREIRA; CUNHA, 2022.

### 5.1. Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário (PNSSP)

Ao analisar-se os artigos científicos identificados, relatou que houve a necessidade de criar um plano chamado Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário (PNSSP), na qual tem a finalidade de incluir a população penitenciária no SUS, garantindo que o direito à cidadania se efetive na perspectiva dos direitos humanos. Os trechos abaixo relatam sobre:

O PNSSP prevê estruturação de Unidades Básicas de Saúde (UBS) nos estabelecimentos prisionais, instituem a necessidade de se definir o fluxo de referência e contra referência para as unidades que compõem as redes relativas aos demais níveis de atenção, observando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). (Artigo 1, p. 2)

As ações desenvolvidas pelas equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), são voltadas para Atenção Integral à Saúde (AIS) que vem ao encontro de linhas prioritárias do PNSSP. A composição da equipe de ESF envolve médico, enfermeiro, técnico em enfermagem, dentista, auxiliar de consultório dentário podendo atuar nas Unidades Básicas de Saúde dentro do Sistema Penitenciário (GALVÃO; DAVIM, 2013).

Atento às demandas de saúde das mulheres presas, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário - PNSSP7 traz diretrizes que enfatizam o direito à assistência à saúde da mulher presa, com ênfase no período gravídico puerperal, garantido, inclusive, o direito ao aleitamento materno. (Artigo 11, p. 2)

A saúde é uma condição humana básica, sua assistência deve ser universal e de forma igual para todos. A população carcerária é dependente do SUS, a Lei de Execução Penal (LEP) nº 7.210, garante acesso ao direito à saúde juntamente com o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) que asseguram em todas as condições a integralidade do cidadão dentro do sistema penitenciário,

incluindo a assistência integral à saúde.(SILVA; PEREIRA, 2020)

O PNSSP visa incluir as mulheres privadas de liberdade de volta a cidadania. Reconhecer que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, faz com que não haja julgamentos sobre as condições do próximo e, deste modo, a justiça e a equidade seja feita.

## **5.2. Leis que asseguram o cuidado à gestante**

Ao analisarmos os artigos científicos identificados, relatou que houve a necessidade de criar leis, na qual tem a finalidade de proteger a população penitenciária, garantindo os direitos e deveres à cidadania. Os trechos abaixo relatam sobre:

Gestantes em regime prisional possuem direitos de acordo com a Lei de Execução Penal (LEP) nº 7.210 e nº 11.942, assegurando às mulheres ao acompanhamento médico no pré-natal, parto e pós-parto, garantindo assistência de forma integral à saúde da mãe e do bebê, sendo garantidas também condições mínimas estruturais, como dormitórios exclusivos para as gestantes e parturientes e berçários para que auxilie as mães nos cuidados ao recém-nascido até os 6 meses de idade. (Artigo 9, p. 2)

O preso conserva os direitos não atingidos pela perda de liberdade, impondo-se a todas as autoridades o respeito à sua integridade física e moral, estabelecido pelo art. 38 do Código Penal. A Constituição Federal de 1988 garante o direito dessa população nas ações e serviços de saúde, pela Lei n. 8.080, de 1990, que regulamenta o SUS, pela Lei n. 8.142, de 1990, com a participação comunitária no SUS, e pela Lei de Execução Penal n. 7.210, de 1984. (SOUZA; CABRAL; SALGUEIRO. 2018)

A Lei de Execução Penal (LEP) nº 11.942/09 assegura às mães presidiárias e seus bebês, condições mínimas de assistência à saúde com direitos à mulher e seus filhos em situação de cárcere. O sistema penitenciário brasileiro apresenta sérios problemas, destacando-se os mais variados exemplos de descaso com a população carcerária, sendo eles estruturam, de assistência à saúde, educacional, jurídica, não havendo qualidade suficiente às necessidades dos presos, como assegurar alimentação, vestuário, instalações higiênicas e preservação dos direitos não afetados pela perda de liberdade (Artigo 8, p. 2).

A lei garante a todas as mulheres desprovidas de liberdade no Sistema Prisional Brasileiro, geralmente jovem, mãe solteira, o básico para garantirem o acesso à saúde, pois, no mundo todo, as penitenciárias femininas são consideradas um grave problema público de saúde. Nessas instituições estão agrupadas uma parcela da população vulnerável às doenças infectocontagiosas e carentes de assistência especial de profissionais da saúde (MOURÃO *et al.*, 2015).

A equipe de Saúde deve prestar assistência ao paciente, independente das condições que o paciente se encontra. A Lei apresenta suma importância para que este fator seja cumprido, por serem pessoas privadas de liberdade, geralmente, não são prioridades para governos e prestadores de serviços, o que inclui, também, não ofertar qualidade de vida as mesmas. Deste modo, a Lei assegura uma maior condição de vida para as mulheres gestantes encarceradas, propiciando assistência de enfermagem/médica, na qual, é direito das mesmas.

### **5.3. Assistência as gestantes privadas de liberdade**

A análise dos artigos pesquisados possibilitou ainda identificar que o papel do enfermeiro é primordial na assistência ao Pré-Natal em gestantes encarceradas, não havendo esse atendimento fica facilmente possível que a gestação resulte em dificuldades tanto para as gestantes, quanto ao feto. Como visto nos parágrafos abaixo:

Deve-se priorizar a assistência à saúde materno-infantil ao levar em conta que as mulheres encarceradas são um grupo vulnerável, especialmente, pelo fato de serem consideradas gestantes de alto risco. Podem-se gerar, pelo próprio encarceramento, situações que expõem a mulher e seu conceito a riscos, caso não seja oferecida assistência adequada comprometendo-se, inclusive, o parto. (Artigo 10, p. 2)

O ambiente não é um padrão de vivência para uma gestante, sendo assim, a atuação do enfermeiro é imprescindível nesse momento, auxiliando e avaliando essas pacientes como um todo, assim, diminuindo a gravidade de ter agravos durante a gestação.

A situação de vulnerabilidade vivenciada por estas mulheres aponta para uma possível falta de assistência e acompanhamento ao pré-natal. Neste sentido, as ações de promoção e educação em saúde se tornam extremamente relevantes, contudo, a efetivação destas ainda é um desafio no processo de trabalho dos profissionais de saúde. (Artigo 11, p. 5)

O Pré-Natal que deve ser prestado as gestantes encarceradas é uma assistência que informa, educa e avalia a gestação. A gravidez dessas mulheres torna-se de risco por não ter o auxílio das políticas públicas adequada, mesmo sendo estabelecido por lei.

A privação de liberdade decorrente de uma pena influencia a vida de gestantes presidiárias, fazendo com que possa adquirir facilmente doenças sexualmente transmissíveis, como outras doenças, através do contato direto com outras pessoas na mesma cela e vivendo em um ambiente que não tem circulação do ar e muitas das vezes, dormir e fazer necessidades fisiológicas em lugares não apropriados. A prisão pode gerar impactos negativos na vida da mulher, o que irá depender da forma como as leis e as políticas públicas são executadas dentro do presídio (FELLIPE; CIODARO, 2021).

## 6 CONCLUSÃO

A assistência a gestantes privadas de liberdade consiste em um importante problema de Saúde Pública. Apesar da alta demanda de gestantes encarceradas, percebe-se a insuficiência e ou ineficácia do pré-natal oferecido. Dessa forma, o pré-natal é um ponto relevante que quando não realizado pode ser prejudicial ao bebê em formação e à gestante em situação de cárcere privado.

Os resultados dessa pesquisa foram analisados a luz dos pressupostos da Teoria da Conservação de Myra Levine, a qual visualiza o homem como um todo dinâmico e em constante interação com o ambiente. Esse modelo teórico de enfermagem visa analisar a manutenção e a recuperação do bem-estar como um todo.

O objetivo foi atendido na medida em que a literatura apresenta que a oferta de um atendimento eficiente é importante e que o profissional compreenda o ambiente e o contexto em que a gestante está inserida. As condições impostas a esse grupo, os riscos e vulnerabilidades que ocorrem em relação à alimentação, higiene básica, convívio com outras pessoas que ali estão, evidenciam situações piores e riscos de violência que o ambiente prisional oferece às gestantes privadas de liberdade.

Conclui-se que o binômio gestante e feto no ambiente de cárcere, estão constantemente expostos a doenças, riscos e vulnerabilidades, durante toda a gestação. Sugere-se que se repensem as Políticas Públicas voltadas a esse grupo vulnerável, sabendo que a assistência de qualidade a qualquer gestante privada de liberdade, no pré-natal feita pelo enfermeiro, é um direito assegurado pela Constituição Federal.

## 7 REFERÊNCIAS

ALVES, C. N. *et al.* Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem. **Esc Anna Nery**, v. 19, n. 2, abr./jun. 2015. DOI: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150035>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/NfHfxK5BsKcJbXbfMTpnx5D/?lang=pt>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

CARVALHO-FILHA, F.S.S.; MORAES-FILHO, I. M., VIANA, L.M.M. O QUE É SER ENFERMEIRO? **Rev. Inic. Cient. e Ext.**, v. 2, n. 2, p. 69-70, 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/anavi/Downloads/marquessm,+ED+69-70.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2021.

DA SILVA, A. P.; SILVA, L. B. R.; DO NASCIMENTO, M. M. Importância da assistência de enfermagem as gestantes encarceradas. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 22787-22798, set./out. 2021. DOI: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-368>>. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/38085>>. Acesso em: 7 ago. 2021.

DA SILVA, A. R. C.; FOCHI, M. C. S.; LOPES, M. H. B. M. PRÉ-NATAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE A GESTANTES EM SITUAÇÃO PRISIONAL. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 371-377, mar./abr. 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324031263023.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

DA SILVA, E. C. N. *et al.* Acesso de gestantes em cárcere ao pré-natal: desafios e estratégias propostas por enfermeiros. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 10, n. 57, p. 3507-3522, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i57p3507-3522>>. Disponível em: <<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/943#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20Embora%20o%20pr%C3%A9%20natal, servi%C3%A7%C3%A3o%20baixa%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20profissional>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

DA SILVA, L. S. *et al.* ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 10, 2021. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/882>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

DAL FORNO, N. *et al.* ASSISTÊNCIA DE PRÉ NATAL ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO PRISIONAL: REVISÃO DE LITERATURA. In: 12º SIEPE - Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. **Anais**. Rio Grande do Sul: UNIPAMPA, 2020. p. 1-2. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/107175>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FELIPPE, A. M.; CIODARO, J. P. A. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E JURÍDICOS DAS MULHERES GESTANTES ENCARCERADAS NO BRASIL. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 247-265, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2840/1916>>. Acesso em: 01 set. 2022.

FÉLIX, R. S. *et al.* O enfermeiro na atenção pré-natal às mulheres em sistema carcerário. **Rev. Enferm. UFPE onLine**, Recife, v. 11, n. 10, p.3936-3947, out. 2017. DOI: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i10a15187p3936-3947-2017>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15187>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

FERNANDES, D. C. A.; BARBOSA, E. S.; FERNANDES, H. M. A. REFLEXÃO SOBRE O DIREITO À SAÚDE DAS GESTANTES E PUÉRPERAS NO SISTEMA PRISIONAL. **Revista Saúde Multidisciplinar**, V. 7, 2020. Disponível em: <<https://fampfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Artigo-3-REFLEX%C3%95ES-SOBRE-O-DIREITO-%C3%80-SA%C3%9ADÉ-DAS-GESTANTES-E-PU%C3%89RPERAS-NO-SISTEMA-PRISIONAL.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2021.

FRANÇA, A. M. B.; DE OLIVEIRA E SILVA, J. M. MATERNIDADE EM SITUAÇÃO DE PRISÃO. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 29, n. 4, 2015. DOI: <<https://doi.org/10.18471/rbe.v29i4.14026>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14026>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

GALVÃO, M. C. B.; DAVIM, R. M. B. AUSÊNCIA DE ASSISTÊNCIA À GESTANTE EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE PENITENCIÁRIO. **CogitareEnferm.**, v. 18, n. 3, p. 452-459, jul./set. 2013. DOI: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i3.33554>>. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33554/21053>>. Acesso em: 18 set. 2022.

LEAL, M. C. *et al.* Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no brasil. artigo. **Ciênc. saúde colet.**, v. 21, n. 7, jun. 2016. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015217.02592016>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/PpqmzBJWf5KMTfzT37nt5Bk/abstract/?lang=pt#:~:text=Resumo-,Resumo,ao%20parto%20durante%20o%20encarceramento.>>. Acesso: 14 ago. 2021.

LISBOA, A. C. M. *et al.* Gravidez em cárcere: as consequências da ausência de pré-natal na saúde da mulher em situação de privação de liberdade. **Res. Soc. and Development**, v. 10, n. 9, 2021. DOI: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18189>>. Acesso em: 16 set. 2022.

MATOS, K. K. C.; SILVA, S. P. C.; LIMA, J. K. S. Representações de mulheres encarceradas sobre gestar na prisão. **Rev. enferm. UFPE online**, v. 12, n. 11, p. 3069-3077, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a235006p3069-3077-2018>>. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235006>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MOREIRA, C. J. *et al.* Gestantes privadas de liberdade: o desafio da assistência ao pré-natal. **Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 249, p. 2644-2649, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i249p2644-2649>>. Disponível em: <<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/254>>. Acesso em: 07 ago. 2021.

MOREIRA, E. V.; LIMA, M. S. B. A pesquisa qualitativa em geografia. Associação dos Geógrafos Brasileiros- Seção Local Presidente Prudente. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 2, n. 37, p. 27-55, fev. 2015. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/4708>>. Acesso em: 19 set. 2021.

MOURÃO, L. F. *et al.* PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES ENCARCERADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/608>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

NOGUEIRA, D. M. C. *et al.* Avaliação de estrutura prisional para assistência de enfermagem à saúde materno-infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44760-44775, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-191>>. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/12909>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

PEREIRA, S. V. M.; BACHION, M. M. Diagnósticos de Enfermagem Identificados em Gestantes Durante o Pré-Natal. **Rev. Bras. Enferm.**, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 659-664, nov./dez. 2010. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/240772657\\_Diagnosticos\\_de\\_Enfermagem\\_identificados\\_em\\_gestantes\\_durante\\_o\\_pre-natal](https://www.researchgate.net/publication/240772657_Diagnosticos_de_Enfermagem_identificados_em_gestantes_durante_o_pre-natal)>. Acesso em: 30 ago. 2022.

RACHED, C. D. A.; REIS, R. S. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa – gestante. **International Journal of Health Management Review**, v. 3, n. 2, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.37497/ijhmreview.v3i2.125>>. Disponível em: <<https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/125>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

ROCHA, C. L. *et al.* QUALIDADE DO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO PRESTADO ÀS MULHERES EM CÁRCERE PRIVADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Gestão & Saúde**, v. 23, n. 2, p. 108-123, 2021. Disponível em: <<https://www.herrero.com.br/site/files/revista/file2086e0e85b62764f62cf843195dadda6.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

RODRIGUES, B. L. **A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE GESTANTES PRIMÍPARAS NA PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL**. Orientador: Prof. Esp. Samuel Salvi Romero. Erechim: URI, 2016. 66 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em enfermagem) – Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, 2016.

Disponível em: <[https://www.uricer.edu.br/cursos/arq\\_trabalhos\\_usuario/3080.pdf](https://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/3080.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2021.

SALGUEIRO, C. D. B. L.; SOUZA, G. C.; CABRAL, K. D. S. REFLEXÕES SOBRE A ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM À MULHER ENCARCERADA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 55-62, jan./abr. 2018. DOI: <<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v22i1.2018.6240>>. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6240>>. Acesso em: 02 out. 2022.

SANTANA, A. T.; OLIVEIRA, G. R. S. A.; BISPO, T. C. F. Mães do cárcere: vivências de gestantes frente à assistência no pré-natal. **Rev. baiana saúde pública** v. 40, n. 1, set. 2017. DOI: <<https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n1.a778>>. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859586>>. Acesso em: 05 out 2022.

SANTOS, C. M. **ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL À GESTANTES PRIVADAS DE LIBERDADE: Uma Revisão Integrativa**. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adira Samantha Garrido Teixeira Abreu. Niterói: UFF, 2014. 66 p. Trabalho de conclusão de curso (bacharel em enfermagem) – Escola de Enfermagem e Licenciatura da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/3163/TCC%20Camila%20Moreira%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 set. 2022.

SANTOS, R. C. *et al.* Síndrome da fragilidade e fatores associados em idosos no pronto atendimento. **Acta Paul. Enferm.**, v. 33, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0159>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/rqwwTcqvMcHVVwrQw4NVtLs/?lang=pt>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SILVA, E. X.; CARDOSO, S. G. **Pré-natal e puerpério em mulheres privadas de liberdade: assistência de enfermagem prestada**. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Alice Coelho. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020. 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em enfermagem) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1341/1/Formata%20a7%20TCC%20Elis%20Sirlene%202020.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2022.

SILVA, G. S.; PEREIRA, M. C. DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA GESTANTE PRIVADA DE LIBERDADE. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, jan./jun. 2020. DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.3891976>. Disponível em: <<https://zenodo.org/record/3891976#.Y1L94XbMKM8>>. Acesso em: 25 set. 2022.

SILVA, J. B. *et al.* Mulheres em privação de liberdade: narrativas de des (assistência) obstétrica. **Rev. Min. Enferm.**, v. 24, p. 1-7, fev. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1149509>>. Acesso em: 16 set. 2022.

SOUZA, G. C.; CABRAL, K. D. S.; SALGUEIRO, C. D. B. L. REFLEXÕES SOBRE A ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM À MULHER ENCARCERADA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 55-62, jan./abr. 2018. DOI: <<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v22i1.2018.6240>>. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6240>>. Acesso em: 14 out. 2022.

TEIXEIRA, T. C. A. PAIVA, T. V. Perfil da gestante encarcerada em penitenciária brasileira: importância da assistência à saúde da mulher. **J. healthSciInst**, Campinas, v. 33, n. 3, p. 235-238, 2015. Disponível em: <[https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V33\\_n3\\_2015\\_p235a238.pdf](https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V33_n3_2015_p235a238.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2022.

TREINTA, F. T. *et al.* Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, v. 24, n. 3, p. 508-520, jul./set. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prod/a/9BprB4MFDXfpSJqkL4HdJCQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 set. 2021.

VIELLAS, E. F. *et al.* Assistência pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n. 1, ago. 2014. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/CGMbDPr4FL5qYQCpPKSVQpC/?lang=pt>>. Acesso em: 07 set. 2021.